



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VII CCEA – PATOS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

JOHNNY FERNANDES DE SOUZA

**Método de Kolb na definição dos Estilos de Aprendizagem dos alunos de
Administração do Campus VII da Universidade Estadual da Paraíba**

**Patos-PB
2024**

JOHNNY FERNANDES DE SOUZA

Método de Kolb na definição dos Estilos de Aprendizagem dos alunos de Administração do Campus VII da Universidade Estadual da Paraíba

Trabalho de conclusão de curso apresentado a coordenação do curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Área de concentração: Aprendizagem

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mary Dayane Souza Silva

**Patos-PB
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729m Souza, Johnny Fernandes de.

Método de Kolb na definição dos estilos de aprendizagem dos alunos de Administração do campus VII da Universidade Estadual da Paraíba [manuscrito] / Johnny Fernandes de Souza. - 2024.

18 p. : il. colorido.

Digitado. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2025. "Orientação : Profa. Dra. Mary Dayane Souza Silva, Coordenação do Curso de Administração - CCEA. "

1. Aprendizagem. 2. Estilos de aprendizagem. 3. Ensino superior. 4. Método de Kolb. I. Título

21. ed. CDD 658.3

JOHNNY FERNANDES DE SOUZA

MÉTODO DE KOLB NA DEFINIÇÃO DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM DOS
ALUNOS DE ADMINISTRAÇÃO DO CAMPUS VII DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DA PARAÍBA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Administração da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel
em Administração

Aprovada em: 22/11/2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Odilon Avelino da Cunha** (***.042.704-**), em **02/12/2024 13:40:22** com chave **1fdc4f1eb0cc11efbaac06adb0a3afce**.
- **Débora Karyne da Silva Abrantes** (***.181.824-**), em **02/12/2024 14:12:56** com chave **ac3e3734b0d011efa1a91a7cc27eb1f9**.
- **Mary Dayane Souza Silva** (***.199.154-**), em **02/12/2024 12:03:37** com chave **9bc2bdecb0be11ef923406adb0a3afce**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 03/02/2025

Código de Autenticação: 07978c



DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado à minha mãe, Ivonisa, pois é graças ao seu esforço que hoje posso concluir o meu curso.

Dedico este trabalho Mariana e sua família, por todo o apoio, carinho e acolhimento que sempre me ofereceram.

À professora Dra. Mary Dayane pela sua atenção dedicada ao longo do projeto

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Círculo de aprendizagem experimental.....	10
Figura 2 - Círculo de aprendizagem experimental de Kolb.....	11
Quadro 1 - Cálculo dos modos de aprendizagem	13
Figura 3 - Gráfico de aprendizagem.....	14

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Inventário de Estilos de Aprendizagem de Kolb.....	18
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEORICO	9
2.1 ESTILOS DE APRENDIZAGEM	9
2.2 ESTILOS DE APRENDIZAGEM DE KOLB	11
3 METODOLOGIA	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	13
5 CONCLUSÃO	15
REFERENCIAS.....	17
ANEXO I – INVENTÁRIO DE ESTILOS DE APRENDIZAGEM DE KOLB	18

Método de Kolb na definição dos Estilos de Aprendizagem dos alunos de Administração do Campus VII da Universidade Estadual da Paraíba

Johnny Fernandes de Souza¹

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar os estilos de aprendizagem dos alunos do curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) campus VII. Para isso, foi utilizado um questionário baseado no Learning Style Inventory (LSI) de Kolb (1984). Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva envolvendo 87 estudantes, distribuídos entre os 10 períodos do curso de Administração. Os resultados mostraram que a maioria dos alunos se encaixa nos estilos Convergente (35%) e Acomodador (23%). Esse resultado permite inferir que os alunos de administração do campus VII possuem características voltadas para a solução prática de problemas, um aprendizado relacionado à aprendizagem por meio de experiências práticas e trabalho em grupo, com foco na aplicação prática do conhecimento e na capacidade de adaptação a novas situações de aprendizado. Tal constatação a inferir a necessidade constante rever as estratégias mais adequadas aos diferentes modos de aprender dos alunos.

Palavras-chave: Aprendizagem, Estilos de aprendizagem, Ensino Superior.

ABSTRACT

This study aimed to define the learning styles of students in the Administration program at the Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus VII. For this purpose, a questionnaire based on Kolb's Learning Style Inventory (LSI) (1984) was used. This is a quantitative, descriptive study involving 87 students distributed across the 10 semesters of the Administration program. The results showed that most students fit into the Convergent (35%) and Accommodator (23%) styles. These findings suggest that the Administration students at Campus VII exhibit characteristics oriented toward practical problem-solving, learning through practical experiences and group work, with a focus on the practical application of knowledge and the ability to adapt to new learning situations.

Keywords: Learning styles, Kolb, Administration

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem é um processo complexo e dinâmico que envolve a aquisição, compreensão e aplicação de conhecimentos e habilidades. De acordo com Piaget (1972, p. 15), "a aprendizagem é um processo ativo que ocorre dentro de um contexto

¹ Graduando em Administração na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: johnny.souza@aluno.uepb.edu.br

social e cultural, onde o indivíduo constrói seu próprio conhecimento por meio da interação com o meio ambiente". Este entendimento ressalta a importância de considerar os contextos sociais e culturais nos quais a aprendizagem ocorre, bem como as experiências individuais dos alunos.

A aprendizagem eficaz, segundo Freire (1996), "não se limita à memorização de fatos, mas envolve a capacidade de aplicar conceitos de maneira criativa e crítica". Incorporar métodos pedagógicos que reconheçam "e valorizem as experiências prévias e os estilos de aprendizagem individuais dos alunos pode promover um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz", resultando em uma compreensão mais profunda e duradoura dos conteúdos ensinados.

No campo da Administração, essa compreensão é relevante, pois o curso abrange uma ampla gama de habilidades, desde o pensamento estratégico até a resolução prática de problemas. A aplicação do modelo de Kolb nesse contexto pode ajudar a identificar as abordagens pedagógicas mais adequadas para cada perfil de aluno, promovendo um ensino mais direcionado e eficaz (Felder; Silverman, 1988). Assim, compreender os estilos de aprendizagem dos alunos é essencial para que os educadores adaptem suas práticas pedagógicas, tornando o ensino mais eficaz e alinhado às necessidades individuais (Honey; Mumford, 2000).

Diante deste contexto formulou-se o seguinte questionamento de pesquisa: Quais os estilos de aprendizagem dos alunos de Administração da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) campus VII, com base no modelo de aprendizagem experiencial de Kolb?

Frente a isso, este trabalho tem como objetivo identificar os estilos de aprendizagem dos alunos do curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) campus VII utilizando o modelo de aprendizagem experiencial de Kolb. No intuito de explorar a aplicação prática do modelo de Kolb neste contexto, avaliando sua eficácia na compreensão do aprendizado profundo e adaptativo destes sujeitos. Para tal definiu-se os seguintes objetivos específicos: (i) Traçar o perfil dos alunos do curso de administração do campus VII; (ii) Distinguir os estilos de aprendizagem por meio do Inventário de Estilos de Aprendizagem de Kolb.

O modelo de aprendizagem experiencial de Kolb (1974) é composto por quatro fases distintas: experiência concreta (EC), observação reflexiva (OR), conceitualização abstrata (CA) e experimentação ativa (EA). Ainda segundo o autor "a aprendizagem é o processo pelo qual o conhecimento é criado por meio da transformação da experiência" (p. 38), destacando a importância de adaptar as metodologias educacionais aos estilos individuais de aprendizagem.

Assim, a partir da coleta de dados, é possível identificar padrões comportamentais e de desempenho que podem influenciar o desenvolvimento acadêmico e profissional dos futuros administradores. Além disso, este estudo contribui para a reflexão sobre a adequação dos métodos de ensino tradicionais, oferecendo uma base sólida para a construção de práticas pedagógicas mais alinhadas às necessidades dos alunos.

Em suma, a análise dos estilos de aprendizagem dos alunos de Administração da UEPB, por meio do modelo experiencial de Kolb, proporciona uma compreensão mais profunda sobre como esses estudantes absorvem e aplicam o conhecimento. Ao considerar as diversas preferências de aprendizagem, os educadores têm a oportunidade de criar um ambiente mais adaptado às necessidades individuais, favorecendo uma aprendizagem mais significativa e eficaz. Dessa forma, a relevância desta pesquisa não está apenas em contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas na universidade a partir da compreensão do tipo de aprendizagem dos

seus alunos, mas também na possibilidade de oferecer percepções valiosas a serem aperfeiçoadas no processo de ensino-aprendizagem durante a formação de profissionais mais preparados e críticos para enfrentar os desafios do mercado de trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

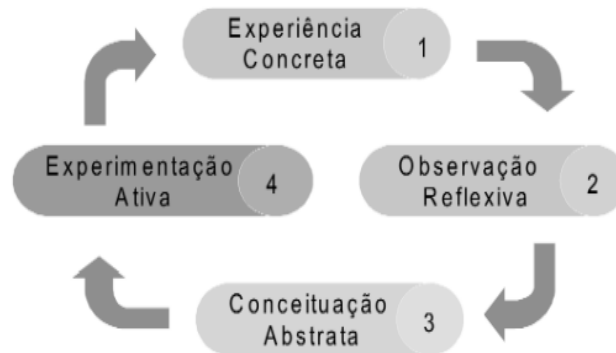
2.1 ESTILOS DE APRENDIZAGEM

Ao considerar os estilos de aprendizagem e adaptar a prática pedagógica, os educadores podem realmente potencializar o ensino, tornando-o mais engajador e capaz de motivar os alunos. Biggs (1999) argumenta que o sucesso do ensino está diretamente relacionado à capacidade de alinhar os métodos pedagógicos com os estilos de aprendizagem dos estudantes. Essa sinergia é fundamental para promover uma abordagem mais centrada no aluno, onde as estratégias de ensino são adaptadas para atender às necessidades e preferências individuais. Essa abordagem permite que o aprendizado se torne mais significativo e duradouro, pois leva em conta as características únicas de cada pessoa.

Quando personalizamos a educação, reconhecemos que cada aluno tem uma forma particular de aprender e interagir com o conteúdo. É imerso nessa visão que Kolb (1984) propôs um modelo de aprendizagem experiencial, no qual o processo de adquirir conhecimento ocorre de forma cíclica, passando por quatro etapas interdependentes: experiência concreta, observação reflexiva, conceituação abstrata e experimentação ativa. Esse ciclo de aprendizagem sugere que o indivíduo constrói o conhecimento por meio de uma combinação entre a prática direta e a reflexão sobre essa prática, permitindo diferentes formas de interação com o saber. Ao integrar esses elementos, o modelo de Kolb destaca a importância da experiência e da reflexão como fundamentos para um aprendizado mais profundo e eficaz.

Kolb e Fry (1975) complementam o ciclo de aprendizagem ao identificar quatro estilos de aprendizagem: divergente, assimilador, convergente e acomodador, que variam conforme as preferências individuais para absorver e processar informações. Assim, o modelo de Kolb não apenas estrutura o processo de aprendizagem, mas também reconhece a diversidade nas formas como os indivíduos interagem com o conhecimento. Na figura 1, a seguir pode-se visualizar uma síntese do círculo de aprendizagem experimental criado por Kolb e Fry (1975) adaptado por Valente; Abib; Kusnik (2007).

Figura 1. Círculo de aprendizagem experimental.



Fonte: Valente; Abib; Kusnik (2007).

Em 1991 os autores Felder e Soloman desenvolveram um modelo que classifica os estilos de aprendizagem em diferentes dimensões, ressaltando a necessidade de uma educação personalizada que atenda às particularidades de cada aluno. Esse enfoque visa melhorar a retenção de informações e o desempenho acadêmico. Ao considerar as diversas maneiras de aprender, educadores podem adaptar suas estratégias de ensino, criando um ambiente mais inclusivo e eficaz (Felder; Soloman, 1991).

Já os autores Honey e Mumford em 1992 adaptaram o ciclo de aprendizagem de Kolb, desenvolvendo um modelo que se concentra nas preferências comportamentais dos indivíduos durante o processo de aprendizagem. Eles classificaram os aprendizes em quatro tipos: ativistas, que preferem a experiência prática; reflexivos, que valorizam a observação e a reflexão; teóricos, que buscam compreender conceitos e teorias; e pragmáticos, que aplicam o conhecimento em situações reais (Honey; Mumford, 1992). Essa adaptação oferece uma abordagem prática que permite aos educadores entender melhor as preferências de aprendizagem de seus alunos, promovendo um ensino mais eficaz e personalizado, alinhado às necessidades de cada perfil.

Em 1994, Gardner, desenvolve a teoria das inteligências múltiplas que complementa a discussão sobre estilos de aprendizagem ao afirmar que os indivíduos processam informações de maneiras distintas, além das capacidades tradicionais. Essa teoria identifica diversas inteligências—como linguística, lógico-matemática, espacial e interpessoal—sugerindo que as abordagens pedagógicas devem ser adaptadas para atender a essa diversidade (Gardner, 1994). Assim, ao considerar tanto os estilos de aprendizagem quanto as inteligências múltiplas, os educadores podem criar estratégias mais inclusivas e eficazes, promovendo um aprendizado mais significativo para todos os alunos. A integração dos estilos de aprendizagem de Felder e Soloman com as teorias de Kolb e Gardner oferece uma base sólida para práticas pedagógicas que atendem à diversidade dos alunos no processo de aprendizagem.

Dessa forma, o modelo experiencial de aprendizagem de Kolb tem sido amplamente aplicado no ensino superior como uma abordagem que privilegia a prática e a reflexão no processo educacional. De acordo com Beard e Wilson (2006), essa metodologia incentiva os estudantes a aprenderem por meio da experiência direta, refletirem sobre suas práticas e aplicarem teoricamente os conceitos

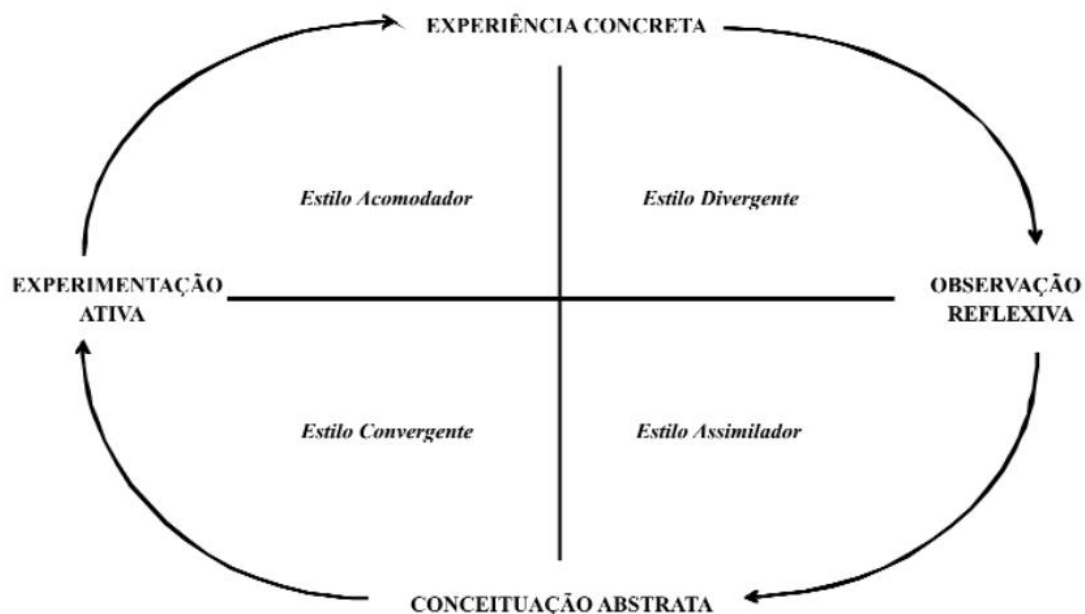
aprendidos. Esse enfoque oferece uma conexão mais profunda entre a teoria e a prática, proporcionando uma formação mais completa e voltada para a resolução de problemas e a aplicação real do conhecimento no ambiente acadêmico e profissional.

2.2 ESTILOS DE APRENDIZAGEM DE KOLB

Tomando por base as características de cada aluno Kolb (1976) identificou quatro grupos de estudantes: os divergentes, os assimiladores, os convergentes e os acomodadores, conforme apresentado na Figura 2.

O estilo convergente se destaca pela habilidade de solucionar questões práticas de forma lógica e metódica. Indivíduos que adotam essa abordagem costumam valorizar o raciocínio analítico e a implementação prática de conceitos, com ênfase em resultados concretos (Kolb, 1984). Esse tipo de aprendiz prefere lidar com atividades que exigem experimentação ativa, utilizando teorias em situações concretas. Essa abordagem é frequente em campos técnicos e científicos, onde a resolução de problemas é fundamental, como na engenharia e na tecnologia.

Figura 2: Círculo de aprendizagem experimental de Kolb



Fonte: Kolb (1984) adaptado por Valente; Abib; Kusnik (2007).

O estilo Assimilador, por sua vez, valoriza a lógica e a exatidão na compreensão de conceitos mais complexos. Pessoas com esse perfil têm uma habilidade notável para organizar informações de forma clara e coerente, optando por refletir e observar antes de tomar decisões (Kolb, 1984). Esse tipo de aprendiz se sobressai na elaboração de modelos teóricos e na análise de ideias abstratas, com uma ênfase menor na aplicação prática imediata. Geralmente, esse estilo é observado em campos como pesquisa, matemática e filosofia, nos quais o pensamento profundo e a abstração são fundamentais.

Por outro lado, o estilo divergente se caracteriza por uma maior ênfase na criatividade e na produção de diversas ideias a partir de um único ponto de partida. Indivíduos que possuem esse estilo geralmente são mais emocionais e sensíveis,

além de demonstrarem uma habilidade notável de analisar situações sob diferentes ângulos (Kolb, 1984). Esse tipo de aprendiz costuma valorizar a reflexão e a experiência prática, priorizando interações interpessoais e o desenvolvimento de soluções inovadoras para desafios complexos. Essa abordagem é frequentemente encontrada em setores como artes, marketing e consultoria, onde a inovação e a empatia são altamente apreciadas.

Por fim, o estilo acomodador se caracteriza pela exploração ativa e pela vivência prática, com foco na ação e na execução (Kolb, 1984). Pessoas com esse estilo assimilam conhecimentos de maneira mais eficaz quando participam ativamente das experiências, demonstrando agilidade para ajustar suas estratégias diante de novas informações ou situações. Esse tipo de aprendiz tende a valorizar o aprendizado prático, aprendendo por meio da experiência e dos erros, sentindo-se mais à vontade em ambientes dinâmicos e incertos. Esse perfil é comumente encontrado em empreendedores, gerentes de projeto e outras funções que demandam rápida adaptação e habilidade para tomar decisões.

O modelo de aprendizagem de Kolb é altamente relevante para a Administração porque nos permite entender como diferentes estilos de aprendizagem impactam a tomada de decisões e a resolução de problemas em um ambiente organizacional. O estilo convergente dos gerentes apresenta soluções práticas e técnicas eficazes, enquanto os acomodadores adaptam rapidamente o processo de desenvolvimento e implementação de inovações. Os assimiladores contribuem com análises teóricas e modelos, e os divergentes estimulam a inovação com soluções criativas. Entender esses estilos pode ajudar os líderes a criar ambientes mais colaborativos e eficazes, alavancando os pontos fortes de cada membro da equipe.

3 METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa adotada é descritiva com abordagem quantitativa, utilizando o Inventário de Estilos de Aprendizagem (LSI - Learning Style Inventory) de Kolb (1976) para a coleta de dados. Esse questionário foi utilizado como ferramenta para avaliar os resultados dos estilos de aprendizagem. E permite identificar e categorizar os diferentes estilos de aprendizagem dos participantes, fornecendo uma base sólida para a análise dos dados coletados.

A pesquisa descritiva busca encontrar os fatos e, por meio de observações, registrá-los, analisá-los e correlacioná-los sem manipulá-los. Ela tenta descrever principalmente características, comportamentos, tendências ou relacionamentos em algum contexto ou população específica para uma compreensão mais detalhada da situação específica. A pesquisa descritiva envolve levantamento, entrevista, observação ou análise de dados secundários e encontra ampla aplicação nas ciências sociais, educação e mercado. Esses campos ajudam outros cientistas a perceber padrões e tendências que podem servir como bases para pesquisa explicativa ou aplicada.

Para garantir a robustez e a validade dos dados coletados, todas as etapas da pesquisa seguirão um controle de qualidade. A aplicação do questionário foi feita de forma padronizada, assegurando que todos os participantes recebam as mesmas instruções e condições de resposta. Além disso, os dados foram revisados e validados para evitar inconsistências ou erros de registro. Esse cuidado é fundamental para que os resultados obtidos reflitam com precisão os estilos de aprendizagem dos participantes, proporcionando conhecimentos valiosos que podem ser utilizados para aprimorar práticas educacionais e estratégias de ensino.

A pesquisa foi conduzida com o devido respaldo ético, sendo todos os participantes devidamente informados sobre os objetivos do estudo por meio de um Termo de Livre Consentimento (TLC). Esse processo assegura a integridade da pesquisa, respeitando os princípios éticos e os direitos dos envolvidos, promovendo um ambiente de confiança e transparência. Bem como, garantir que os alunos compreendam a natureza voluntária da participação, a confidencialidade dos dados e o uso exclusivo para fins acadêmicos.

A coleta de dados foi realizada por meio digital, utilizando um questionário online compartilhado em grupos do WhatsApp, com questões fechadas, nas quais eram abordadas preferências no processo de aprendizagem.

A análise é realizada por meio da soma das pontuações atribuídas a partir do cálculo dos modos de aprendizagem (EC, OR, CA e EA), conforme modelo de cálculo utilizado para a obtenção das habilidades. (Vide Tabela 01).

Quadro 01 – Cálculo dos modos de aprendizagem

$$\frac{\quad}{1A} + \frac{\quad}{2C} + \frac{\quad}{3D} + \frac{\quad}{4A} + \frac{\quad}{5A} + \frac{\quad}{6C} + \frac{\quad}{7B} + \frac{\quad}{8D} + \frac{\quad}{9B} + \frac{\quad}{10B} + \frac{\quad}{11A} + \frac{\quad}{12B} = \boxed{\quad}$$

EC

$$\frac{\quad}{1D} + \frac{\quad}{2A} + \frac{\quad}{3C} + \frac{\quad}{4C} + \frac{\quad}{5B} + \frac{\quad}{6A} + \frac{\quad}{7A} + \frac{\quad}{8C} + \frac{\quad}{9A} + \frac{\quad}{10A} + \frac{\quad}{11B} + \frac{\quad}{12C} = \boxed{\quad}$$

OR

$$\frac{\quad}{1B} + \frac{\quad}{2B} + \frac{\quad}{3A} + \frac{\quad}{4D} + \frac{\quad}{5C} + \frac{\quad}{6D} + \frac{\quad}{7C} + \frac{\quad}{8B} + \frac{\quad}{9D} + \frac{\quad}{10D} + \frac{\quad}{11C} + \frac{\quad}{12A} = \boxed{\quad}$$

CA

$$\frac{\quad}{1C} + \frac{\quad}{2D} + \frac{\quad}{3B} + \frac{\quad}{4B} + \frac{\quad}{5D} + \frac{\quad}{6B} + \frac{\quad}{7D} + \frac{\quad}{8A} + \frac{\quad}{9C} + \frac{\quad}{10C} + \frac{\quad}{11D} + \frac{\quad}{12D} = \boxed{\quad}$$

EA

Fonte: Cerqueira (2000).

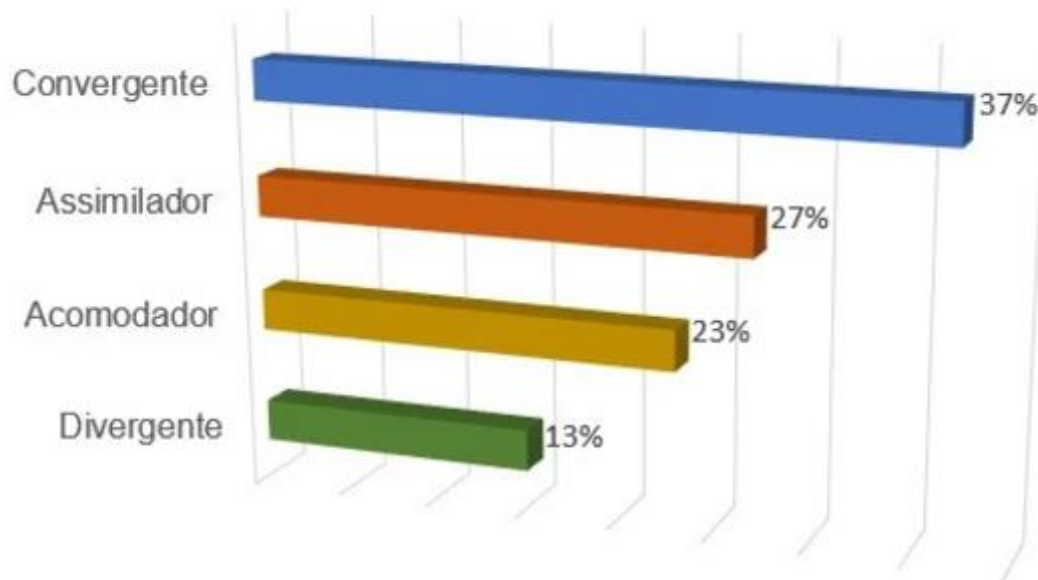
Cada segmento do gráfico representa a proporção correspondente a cada modo de aprendizagem, de acordo com os resultados obtidos. Esse formato visual permitirá uma interpretação clara da importância relativa de cada estilo de aprendizagem para o aluno, facilitando a identificação das preferências predominantes de modo intuitivo e objetivo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao todo, foram coletadas 87 respostas, abrangendo estudantes de todos os 10 períodos do curso de Administração do Campus VII da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A maioria dos alunos participantes está na faixa etária de 21 a 24 anos, representando 58,1% do total. Em seguida, 31,4% dos respondentes têm entre 17 e 20 anos. A faixa etária de 25 a 29 anos corresponde a 5,8%, enquanto 3,5% dos alunos estão na faixa de 30 a 39 anos. Por fim, 1,2% dos respondentes têm entre 40 e 49 anos, indicando uma diversidade de idades entre os participantes da pesquisa. Com isso, foi possível analisar os estilos de aprendizagem mais predominantes entre

os alunos, o que gerou dados importantes para entender melhor suas preferências e necessidades no processo de aprendizagem.

Figura 3 – gráfico de aprendizagem



Fonte: elaborado pelo autor (2024)

O levantamento de estilos de aprendizagem no curso de Administração revelou informações cruciais sobre o perfil dos alunos. Ele enfatiza o estilo convergente, identificado em 37% da amostra, como o grupo mais representativo. Para (Kolb, 1984) é representado pela aplicação prática de ideias e conceitos para resolução de problemas, encontrado na prática do cotidiano de gestores e coordenadores.

O estilo assimilador, encontrado em 27% dos alunos, foca em buscar uma compreensão lógica e completa das informações. Esses alunos apreciam ser capazes de analisar cuidadosamente e pensar de forma organizada eles valorizam informações organizadas antes que uma decisão seja tomada. Para (Kolb, 1984) se encaixam nessas características analistas e gestores financeiros, pois a análise da situação é necessária para tomadas de decisão. Isso permite que eles brilhem em situações que exigem reflexão e planejamento detalhado, contribuindo muito para a construção de conhecimento bem fundamentado e robusto.

O estilo acomodador, que abrange 23% dos alunos, é marcado pela experimentação ativa e pela rápida adoção de novas informações. Esses alunos preferem aprender fazendo e mudar suas estratégias conforme necessário, mostrando adaptabilidade ao lidar com novos desafios. Para (Kolb, 1984) é fundamental para gestão de projetos e empreendedorismo por existir uma volatilidade no mercado. Por sua vez, essa qualidade permite que eles sejam atores dinâmicos em processos que exigem uma resposta rápida e aplicação imediata do conhecimento.

Finalmente, 15% da amostra tem um estilo divergente, os alunos criativos devem ser capazes de apresentar novas ideias e fornecer soluções inovadoras para problemas complexos. Para (Kolb, 1984) o valor de sua contribuição é particularmente alto em áreas como marketing e consultoria, onde a inovação e a capacidade de

pensar fora da caixa são necessárias. Embora menos costumeira em algumas áreas da administração, a ênfase na criatividade vem à tona em processos de mudança organizacional e inovação, tornando esses alunos ativos estratégicos para o ambiente corporativo.

Esses resultados enfatizam a urgência de abordagens pedagógicas diversificadas que possam acomodar a variação nos estilos de aprendizagem aos quais os alunos pertencem. O surgimento do perfil divergente como uma descoberta principal torna o estímulo à criatividade e ao novo pensamento um valor importante a ser mantido. Os estilos de assimilação e acomodação exigem compatibilidade entre atividades reflexivas e práticas.

Para o profissional de ensino, isso será refletido nas estratégias desenvolvidas, permitindo a fusão de variedades, onde os interesses de cada aluno estão ativamente envolvidos no processo de aprendizagem. As atividades que devem ser orientadas para a análise e, em um estágio posterior, a experimentação provavelmente gerarão um ambiente inclusivo em que cada estilo de aprendizagem é valorizado e explorado. Essa integração nutre uma aprendizagem mais completa e enriquecida que permite avenidas mais amplas para o avanço acadêmico e pessoal.

Com base nessas descobertas, fica evidente que o departamento de Administração da UEPB pode moldar a metodologia de ensino seguida, tornando-a mais orientada para o indivíduo e intimamente relacionada à demanda em questão; portanto, aumentando a qualidade e a quantidade de conhecimento a ser fornecido para o desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais necessárias para superar os desafios existentes em seus estudos e carreiras. Por meio do aumento do conhecimento e da resposta às diferenças em como cada indivíduo aprende, os professores podem fornecer uma educação muito mais significativa, baseada no estímulo ao envolvimento tanto quanto possível de cada aluno.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa realizada com os alunos do curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) trouxe informações importantes sobre os estilos de aprendizagem mais comuns entre os estudantes, permitindo uma análise detalhada das suas preferências no processo educativo. Os resultados mostraram uma diversidade significativa nos estilos de aprendizagem, com maior destaque para os alunos convergentes e assimiladores, seguidos por acomodadores e divergentes. Esses dados mostram como é essencial ter uma abordagem de ensino diversificada, que atenda às diferentes necessidades e formas de aprender de cada aluno, ajudando-os a se envolver de forma mais efetiva com o conteúdo.

Ao levar em conta os estilos de aprendizagem e a teoria do ciclo experiencial de Kolb, fica claro que a união entre teoria e prática é fundamental para um aprendizado mais eficaz e inclusivo. Para isso, os professores poderiam criar atividades que contemplem tanto a reflexão quanto a experimentação ativa, adaptando o ensino às diversas formas com que os alunos lidam com o conhecimento. Com isso, o ensino se torna mais eficaz, pois os alunos se sentem mais motivados, engajados e conseguem aprender de forma mais significativa.

Portanto, a análise dos estilos de aprendizagem no curso de Administração não só ajuda a melhorar as práticas pedagógicas, como também dá uma visão mais clara sobre o perfil dos alunos, permitindo que o ensino seja mais personalizado e alinhado com suas necessidades. Esse ajuste nas metodologias de ensino contribui para um aprendizado mais profundo, ajudando os alunos a se desenvolverem melhor na sua

formação acadêmica e se prepararem de forma mais eficiente para os desafios do mercado de trabalho.

Além disso, a pesquisa destaca a importância de se compreender as preferências dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, especialmente em um curso como o de Administração, que exige habilidades práticas e teóricas. Ao identificar os estilos predominantes, os educadores podem adotar metodologias mais direcionadas, que favoreçam o desenvolvimento das competências dos estudantes de maneira mais alinhada com suas formas de aprender. Por exemplo, os alunos com estilo convergente podem se beneficiar de atividades que desafiem sua capacidade de aplicar teorias a situações práticas, enquanto os assimiladores podem ter um melhor desempenho em atividades que envolvam reflexão profunda e elaboração de modelos teóricos.

Quanto as limitações da pesquisa, este estudo limitou-se a demonstrar apenas o universo das salas de aulas do Campus VII, em que os estilos se encontram representados não sendo possível generalizar seus resultados. No entanto, isso pode ser superado com um estudo mais abrangente com amostras em todas as instituições de ensino superior públicas. Com relação a sugestão de pesquisas futuras sugere-se um grupo focal que organize os alunos por estilos de aprendizagem e com isso verificar se os resultados obtidos no estilo identificado coincidem com o esperado pelo próprio sujeito.

Por fim, o estudo reforça a necessidade de uma abordagem pedagógica mais flexível e centrada no aluno, capaz de reconhecer as múltiplas maneiras de aprender e de interagir com o conteúdo. Isso não só favorece o engajamento dos alunos, mas também cria um ambiente de aprendizado mais inclusivo, onde todos os estudantes têm a oportunidade de atingir seu potencial máximo. Ao integrar esses elementos nas práticas educacionais, é possível criar um ciclo contínuo de aprimoramento do ensino, o que resulta em um processo mais eficaz de aprendizagem, tanto no contexto acadêmico quanto nas experiências profissionais futuras dos alunos.

REFERÊNCIAS

BEARD, Colin; WILSON, Jane P. *Experiential Learning: A Best Practice Handbook for Educators and Trainers*. London: Kogan Page, 2006.

CERQUEIRA, Tereza C. S. *Estilos de aprendizagem em universitários*. Tese. (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP: 2000. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br> Acesso em 16 nov. 2024.

- CRESWELL, John W. *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches*. 4. ed. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, 2014.
- FELDER, Richard M.; SILVERMAN, Linda K. *Learning and Teaching Styles in Engineering Education*. *Engineering Education*, v. 78, n. 7, p. 674-681, 1988.
- FELDER, Richard M.; SOLOMAN, Barbara A. *Learning Styles and Strategies*. North Carolina State University, 1991. Disponível em: <https://www.webtools.ncsu.edu>. Acesso em: 18 nov. 2024.
- FIELD, Andy. *Discovering Statistics Using IBM SPSS Statistics*. 5. ed. London: SAGE Publications, 2018.
- GARDNER, Howard. *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*. New York: Basic Books, 1983.
- GARDNER, Howard. *Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática*. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- HONEY, Peter; MUMFORD, Alan. *The Learning Styles Helper's Guide*. Maidenhead: Peter Honey Publications, 2000.
- HONEY, Peter; MUMFORD, Alan. *The Manual of Learning Styles*. Maidenhead: Peter Honey, 1992.
- KOLB, David A. *Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Development*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1984.
- KOLB, David A.; FRY, Ronald. *Toward an Applied Theory of Experiential Learning*. In: COOPER, Cary L. (Ed.). *Theories of Group Process*. London: Wiley, 1975. p. 33-57.
- PIAGET, Jean. *Psicologia e pedagogia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1972.
- VALENTE, Nelma Terezinha Zubek; ABIB, Diva Brecailo; KUSNIK, Luiz Fabiano. *Análise dos Estilos de Aprendizagem dos Alunos e Professores do Curso de Graduação em Ciências Contábeis de uma Universidade Pública do Estado do Paraná com a Aplicação do Inventário de David Kolb*. *Contab. Vista & Rev.*, v. 18, n. 1, p. 51-74, jan./mar. 2007.
- VYGOTSKY, Lev S. *Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1978.

ANEXO I – INVENTÁRIO DE ESTILOS DE APRENDIZAGEM DE KOLB

		A		B		C		D	
1	Enquanto aprendo:		Gosto de lidar com meus sentimentos		Gosto de pensar sobre ideias		Gosto de estar fazendo as coisas		Gosto de observar e escutar
2	Aprendo melhor quando:		Ouçõ e observo com atenção		Me apoio em pensamento lógico		Confio em meus palpites e impressões		Trabalho com afinco para executar a tarefa
3	Quando estou Aprendendo:		Tendo a buscar explicações para as coisas		Sou responsável acerca das coisas		Fico quieto e concentrado		Tenho sentimentos e reações fortes
4	Aprendo:		Sentindo		Fazendo		Observando		Pensando
5	Enquanto aprendo:		Me abro a novas experiências		Examino todos os ângulos da questão		Gosto de analisar as coisas, desdobrá-las em suas partes		Gosto de testar as coisas
6	Enquanto estou aprendendo:		Sou uma pessoa observadora		Sou uma pessoa ativa		Sou uma pessoa intuitiva		Sou uma pessoa lógica
7	Aprendo melhor através de:		Observação		Interações pessoais		Teorias racionais		Oportunidades para experimentar e praticar
8	Enquanto aprendo:		Gosto de ver os resultados do meu trabalho		Gosto de ideias e teorias		Penso antes de agir		Sinto-me pessoalmente envolvido no assunto
9	Aprendo melhor quando:		Me apoio em minhas observações		Me apoio em minhas impressões		Posso experimentar coisas por mim mesmo		Me apoio em minhas ideias
10	Quando estou aprendendo:		Sou uma pessoa compenetrada		Sou uma pessoa flexível		Sou uma pessoa responsável		Sou uma pessoa racional
11	Enquanto aprendo:		Me envolvo todo		Gosto de observar		Avalio as coisas		Gosto de estar ativo
12	Aprendo melhor quando:		Analiso as ideias		Sou receptivo e de mente aberta		Sou cuidadoso		Sou prático